RENTABILIDADE DA ERVA-MATE COM ALTA TECNOLOGIA EM MACHADINHO, RS

MOSELE, S. H;¹ DOSSA, D.;²
BARRETO, I.;³ WACZUK, A.¹

O objetivo deste trabalho foi estudar a viabilidade econômica de um hectare de erva-mate conduzido dentro das recomendações da pesquisa, com quatro anos de sua implantação e uma densidade de 2.600 plantas por hectare. Ele está situado no município de Machadinho (RS). Esse município está localizado no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde predomina a pequena propriedade rural, e vem se destacando como o principal pólo de irradiação de tecnologia para a erva-mate no Estado. O destaque refere-se a "Progenie" de erva-mate, denominada Cambona, que, como indicou a programação técnica da 1ª FESTCHÊMATE, tem chamado a atenção dos produto-res rurais da cultura no Estado.

Os trabalhos se iniciaram em 1996, numa parceira entre a *Embrapa Florestas*, a Universidade Regional Integrada (URI), Campus de Erechim, Prefeitura Municipal de Machadinho e a Cooperativa Agrícola Mista Ourense Ltda. (CAMOL). O resultado disso foi a condução de uma área experimental na

¹URI, Av. Sete de Setembro, 1621. Erechim (RS), msergio@uri.com.br.

²Embrapa Florestas dossa@cnpf.embrapa.br;

³Emater (RS).

propriedade do produtor Anacleto Pieri. Essa propriedade tem 5,0 hectares, conduzindo um sistema de produção denominado agroflorestal composto por erva-mate consorciada com soja, no verão, e como cobertura de solo, no inverno, é utilizado aveia preta. Esse sistema é recomendado nos três primeiros anos de implantação do erval.

As informações básicas foram obtidas em pesquisa de campo realizada junto ao proprietário da área. Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário que permite o levantamento técnico e econômico de um sistema agroflorestal. As questões básicas referiam-se aos custos de implantação do erval, sendo complementadas por dados da cultura consorciada, a soja. Os valores foram atualizados para julho de 2000.

Na formação do fluxo de caixa, foram utilizados os custos operacionais, definidos como os desembolsos efetivos do produtor, custo caixa. Este envolve os custos variáveis e uma parte dos custos fixos de produção da erva mate, da soja e da cobertura verde, aveia-preta (Rodigheri, 1995). Quanto aos valores estimados para os próximos seis e 14 anos (erval de 10 e 20 anos), tomamse por base uma projeção dos resultados atuais com erva-mate. Para estimar a renda e os benefícios econômicos, utiliza-se como ferramentas de estimação os seguintes instrumentos: Valor Presente Líquido (VPL), o Valor Presente Líquido Anualizado (VPLA) e a Taxa Interna de Retorno (TIR) (Mosele, 1999). Os resultados dessas ferramentas mostram a rentabilidade do investimento para o período em análise. O VPL é interpretado como a renda bruta atualizada para hoje. Outra forma de interpretá-la seria considerar o valor como o resíduo da aplicação no período considerado, dada uma taxa de juros descontada. Ou, ainda, como o volume de recursos que remunera a administração do investimento. O VPLA, por seu lado, é interpretado como a margem bruta anual. Isso permite que ele seja comparada com atividades que apresentam diferentes períodos de investimento. Por fim, a TIR é a taxa de atratividade do capital, ou seja, até quanto (máximo) o produtor poderia pagar de juros para fazer o investimento. No anexo, encontra-se o fluxo de caixa, com os resultados obtidos a campo e a projeção para os 6 e 16 anos seguintes, ou seja, maturação de 10 e 20 anos.

Os resultados indicam que a atividade conduzida dentro dos padrões técnicos recomendados pela pesquisa é atrativo. Os instrumentos VPL e VPLA são positivos e mostram retornos compatíveis com investimentos no setor agrícola. Comparando-se esses resultados apresentados na Tabela 1 com grãos produzidos em culturas solteiras na região, o produtor teria que obter uma renda líquida de 36 sacas de soja por hectare ano (fluxo de 10 anos) e de 43,5 sacas por hectare ano (fluxo de 20 anos). Isso é praticamente impossível de se conseguir para as condições de clima, solo e de tecnologia adotada pelos produtores da região. A taxa de retorno, por seu lado, mostra ser muito superior as taxas oferecidas pelo mercado, que, de forma geral, é considerado 6% paga pela caderneta de poupança. As taxas de 36 e 34% para períodos de 10 e 20 anos, respectivamente, são significativas e estimulantes do ponto de vista empresarial aos produtores rurais.

Tabela 1. Resultados dos investimentos num hectare de erva-mate para 10 e 20 anos.

Índices	Resultados para 10 anos	Resultados para 20 anos		
VPL	3.725,81	4.737,92		
VPLA	472,41	600,74		
TIR	36%	34%		

Conclui-se que a atividade gerida tecnicamente apresenta uma boa capacidade de retorno para os padrões considerados de renda na agricultura. Ela é indicada para pequenas propriedades rurais que exigem altos retornos aos investimentos, mas com baixo risco.

BIBLIOGRAFIA

MOSELE, S. H.; DE GERONI, O. J.; SIESLEVSKI, F. J. Análise de Desempenho Técnico e Econômico de Sistemas Agroflorestais com Erva-Mate no Município de Áurea, RS. Erechim, Monografia de Especialização em Agronegócios-URI Campus de Erechim, 1999.

RODIGHERI, H. R., PENTEADO JÚNIOR, J., BUSSATTA, L. A., FERRON, R. M., MOSELE, S. H. Rentabilidade econômica do consórcio erva mate e milho na região de Erechim, RS. In: *Perspectiva*, v. 20, n. 66, p.25-48, 1995.

ANEXO

Fluxo de caixa estimado para 1 ha de erva-mate num período de 10 e 20 anos.

Ano	Despesas R\$	Receitas R\$	Fluxo R\$	Ano	Despesas R\$	Receitas R\$	Fluxo R\$
1996	1.019,90	535,50	-484,40	2007	508,40	0,00	-508,40
1997	693,60	564,24	-129,36	2008	1.508,40	4.200,00	2.691,60
1998	723,13	362,70	-360,43	2009	508,40	0,00	-508,40
1999	680,40	122,40	-558,00	2010	1.508,40	4.200,00	2.691,60
2000	1.008,40	2.100,00	1.091,60	2011	508,40	0,00	-508,40
2001	508,40	0,00	-508,40	2012	1.508,40	4.200,00	2.691,60
2002	1.258,40	3.150,00	1.891,60	2013	508,40	0,00	-508,40
2003	508,40	0,00	-508,40	2014	1.508,40	4.200,00	2.691,60
2004	1.508,40	4.200,00	2.691,60	2015	508,40	0,00	-508,40
2005	508,40	0,00	-508,40	2016	1.508,40	4.200,00	2.691,60
2006	1.508,40	4.200,00	2.691,60	2016	0,00	6.000,00	6.000,00

BIBLIOGRAFIA